

David Graeber (autor)

Escrito por: Allan Wine.

Publicado em: 14/12/2021

David Rolfe Graeber (1961-2020) é um antropólogo norte-americano conhecido por suas contribuições à antropologia da política, da economia e também por seu esforço na definição de uma “antropologia anarquista”. Iniciando sua trajetória acadêmica a partir de questões caras à antropologia clássica, como as teorias do valor, do poder político e da história econômica, Graeber ampliou o escopo de seus debates conforme sua atuação em movimentos sociais se intensificava. Esse percurso o levaria a desenvolver críticas à administração e burocracia capitalistas, à exploração corporativa e ao lugar da dívida nas instituições sociais. Graeber conciliou sua trajetória acadêmica com o envolvimento em movimentos anticapitalistas, notadamente Occupy Wall Street, que vem à luz nos Estados Unidos a partir de setembro de 2011 e Extinction Rebellion, fundado no Reino Unido em 2018, assim como seu apoio ao Partido Trabalhista britânico.

Graeber concluiu sua graduação na Universidade do Estado de Nova York (SUNY) e prosseguiu os estudos na Universidade de Chicago. Sua pesquisa de doutorado, *The disastrous ordeal of 1987: memory and violence in rural Madagascar* (1996), é fruto de dois anos de trabalho etnográfico em Madagascar sob a orientação do antropólogo Marshall Sahlins (1930-2021). A tese articula Antropologia e História de forma a apreender temas relacionados à dominação de ordem político-econômica que opunha descendentes da nobreza e de escravizados – dado que os interlocutores de Graeber não distinguiam os senhores de escravos pré-coloniais dos burocratas modernos.

Graeber empreendeu também discussões sobre a teoria do valor, em especial no livro *Toward an anthropological theory of value: the false coin of our own dreams* (2001). Na obra, que parte dos dois teóricos que inspiraram as discussões

antropológicas sobre o tema, Karl Marx (1818-1883) e [Marcel Mauss \(1872-1950\)](#), são expostas duas perspectivas em disputa ao longo do século XX: certo economicismo que toma o valor como medida das vontades individuais e variações da discussão de Ferdinand de Saussure (1857-1913) sobre valor como diferença dotada de sentido. Graeber criticou tais abordagens por reservarem pouco espaço à ação criativa, propondo um entendimento do “valor” como a forma pela qual tais ações se tornam significativas para os atores aos serem inseridas num sistema social mais amplo, real ou imaginário.

Porém, é com *Dívida: os primeiros 5000 Anos* (2011) – livro que propõe um debate multidisciplinar entre Antropologia, Economia e História – que a obra de Graeber se populariza. Entre os argumentos do livro – como a centralidade da violência e do Estado na transição do caráter comunitário das economias humanas para a matematização dos débitos na sociedade de mercado – encontra-se a crítica à ideia, consagrada desde Adam Smith (1723-1790), de que a moeda surgiu para superar os conflitos decorrentes do escambo primitivo e que, só então, haveria surgido uma noção de crédito. Graeber argumenta que o crédito precedeu a moeda, tendo a dívida emergido como um conceito moral muito antes de ser um conceito econômico. A análise caracteriza a dívida como uma noção mais ideológica – pensando especificamente na ideologia liberal – do que relativa à organização social, mais superestrutural do que infraestrutural (nesse sentido, superável). É no cruzamento entre academia e ativismo que Graeber construiu sua defesa de uma “antropologia anarquista”, centrada na prática e livre de certa obsessão marxista pela teoria. Nessa linha, todo o diálogo de Graeber com a antropologia esteve matizado por questões caras às discussões anarquistas, dos escritos do revolucionário russo e geógrafo Peter Kropotkin (1842-1921) aos trabalhos etnográficos de James C. Scott (1936-).

Após se mudar para Londres, Graeber lecionaria no Goldsmith's College e, posteriormente, na London School of Economics. Sua produção nessa fase focaliza a crítica ao “feudalismo gerencial” e aos empregos ilógicos produzidos pela burocracia capitalista, tema do best seller *Bullshit jobs: a theory* (2018). Um de seus últimos trabalhos, a coletânea de ensaios *On kings* (2017), escrita em coautoria com Sahlins,

recupera a discussão do antropólogo A. M. Hocart (1883-1939) sobre realeza e ritual em uma tentativa de reavivar esses dois grandes temas da antropologia.

A repercussão dos trabalhos de Graeber no Brasil seguiu tendência semelhante à sua popularização no resto do mundo, dentro e fora da academia. O escopo analítico de *Dívida* contribuiu para que o livro se tornasse um sucesso internacional, angariando críticas e elogios de várias áreas. Economistas e historiadores levantaram questões sobre a precisão dos materiais e interpretações, enquanto nos meios alinhados à economia heterodoxa o livro foi recebido como uma contribuição à linhagem de autores como J. M. Keynes (1883-1946) e Karl Polanyi (1886-1964). Com a entrada de trabalhos posteriores nas listas dos livros mais vendidos e nas colunas dos grandes jornais, as ideias do autor passaram a ter ampla circulação.

COMO CITAR ESTE VERBETE

WINE, Allan. 2021. "David Graeber". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/david-graeber>

ISSN: 2676-038X (online)

PALAVRAS-CHAVE

antropologia norte-americana; anarquismo; capitalismo; economia; poder; política; valor

BIBLIOGRAFIA

WINE, Allan. 2021. "David Graeber". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/david-graeber>. ISSN: 2676-038X.

GRAEBER, David, "Manners, deference, and private property in early modern Europe", *Comparative Studies in Society and History*, v. 39, n. 4, Cambridge, 1997, p. 694-728

GRAEBER, David, *Toward an anthropological theory of value: the false coin of our own dreams*, Nova York, Palgrave, 2001

GRAEBER, David, *Fragments of an anarchist anthropology*, Chicago, University of Chicago Press, 2004

GRAEBER, David, *Lost people: magic and the legacy of slavery in Madagascar*, Bloomington, Indiana University Press, 2007

GRAEBER, David, *Possibilities: essays on hierarchy, rebellion, and desire*, Oakland, AK Press, 2007

GRAEBER, David, *Direct action: an ethnography*, Oakland, AK Press, 2009

GRAEBER, David, "Consumption", *Current Anthropology*, v. 52, n. 4, Chicago, 2011, p. 489-511

GRAEBER, David, *Revolutions in reverse: essays on politics, violence, art, and imagination*, Brooklyn, Autonomedia, 2011

GRAEBER, David, "The divine kingship of the Shilluk: on violence, utopia, and the human condition, or, elements for an archaeology of sovereignty", *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, v. 1, n. 1, Londres, 2011, p. 1-62

GRAEBER, David, "The sword, the sponge, and the paradox of performativity: some observations on fate, luck, financial chicanery, and the limits of human knowledge", *Social Analysis: The International Journal of Social and Cultural Practice*, v. 56, n. 1, Oxford, 2012, p. 25-42

WINE, Allan. 2021. "David Graeber". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/david-graeber>. ISSN: 2676-038X.

GRAEBER, David, “Dead zones of the imagination: on violence, bureaucracy, and interpretive labor: The Malinowski Memorial Lecture, 2006”, *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, v. 2, n. 2, Londres, 2012, p. 105-128

GRAEBER, David, “It is value that brings universes into being”, *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, v. 3, n. 2, Londres, 2013, p. 219-243

GRAEBER, David, *Debt: the first 5,000 years. Updated and expanded edition*, Brooklyn, Melville House, [2011] 2014

GRAEBER, David, “What’s the point if we can’t have fun?”, *The Baffler*, n. 24, Nova York, 2014, p. 50-58

GRAEBER, David, “Anthropology and the rise of the professional-managerial class”, *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, v. 4, n. 3, Londres, 2014, p. 73-88

GRAEBER, David, “The Bully’s pulpit: on the elementary structure of domination”, *The Baffler*, n. 28, Nova York, 2015, p. 30-38

GRAEBER, David, “Radical alterity is just another way of saying “reality”: a reply to Eduardo Viveiros de Castro”, *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, v. 5, n. 2, Londres, 2015, p. 1-41

GRAEBER, David, *The utopia of rules: on technology, stupidity, and the secret joys of bureaucracy*, Brooklyn, Melville House, 2016

GRAEBER, David, “Reflections on reflections”, *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, v. 6, n. 2, Londres, 2016, p. 5-9

GRAEBER, David, *Bullshit jobs: a theory*, Nova York, Simon & Schuster, 2018

GRAEBER, David & HOUTMAN, Gustaaf, “The Occupy Movement and debt: an interview with David Graeber”, *Anthropology Today*, v. 28, n. 5, Londres, 2012, p. 17-18

WINE, Allan. 2021. "David Graeber". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/david-graeber>. ISSN: 2676-038X.

GRAEBER, David & LANNA, Marcos, “Comunismo ou comunalismo? A política e o ‘Ensaio sobre o dom’”, *Revista de Antropologia*, v. 48, n. 2, São Paulo, 2005, p. 501-523

GRAEBER, David & PIKETTY, Thomas, “Soak the rich: an exchange on capital, debt, and the future”, *The Baffler*, v. 25, Nova York, 2014, p. 148-154

GRAEBER, David & SAHLINS, Marshall, *On kings*, Chicago, HAU Books, 2017

FREEDOM PRESS (org), *Why work? arguments for the leisure society*, Londres, Freedom Press, 2019

SHUKAITIS, Stevphen, BIDDLE, Erica & GRAEBER, David (orgs), *Constituent imagination: militant investigations//collective theorization*, Oakland, AK Press, 2007

WATKINSON, Eva, “Obituary: David Graeber and why we need to #CancelTheDebt”, *Socialist Lawyer*, n. 87, Londres, 2021, p. 16.